Ano 61.º—Numero 6:223—Sabado, 28 de dezembro de 1912

Director e responsavel
Firmino de Vilhena

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO, PROPRIEDADE DA EMPREZA,
Avenida Agostinho Pinheiro, n.º 1

Endereço telegrafico:
"CAMPEÃO,,—AVEIRO

Campeão das Provincias

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida Maia

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha, ano 2$600 reis. Sem estampilha, 2$200 reis. Numero do dia, 40 reis; atrazado, 50 reis. Africa, 3$500. Brazil, 4$500. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ela dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre. Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 60 reis por linha. Anuncios, 40 reis por linha singela. Imposto do selo 10 reis. Anuncios permanentes, contrato especial. Os srs. assinantes teem o abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos nas nossas Oficinas. Acusa-se a receção e anunciam-se as publicações de que á redação seja enviado um exemplar.

CONFRONTOS

A terminologia de certos jornais partidarios vai entrando já pelos dominios da linguagem desbragada. Ha-os que chamam «calino» ao dr. Afonso Costa que «tem ambição tresloucada e entontecida vaidade» que tem feito uma «politica de intimidação e desordem que, até ao presente, tem caraterisado a ação dum partido politico que, com todo o arreganho e o maximo despejo, se proclamava o dominador da *rua*». E', o dr. Afonso Costa, «um desorientado ambicioso, que ás «bitesgas e alfurjas foi recrutar o grosso das suas hostes»! Nada mais injusto do que isto.

O sr. dr. Antonio José de Almeida, que com o sr. dr. Afonso Costa assinou a Lei da separação, sendo por isso tambem da sua responsabilidade, viu nesta lei um ponto a explorar e porque, sem duvida, ainda ha muitos catolicos que se julgam agravados com ela, começa de combatê-la para arranjar adeptos, abrindo os braços a *tuti quanti* precisa viver...

Dentro da lei, sem dela se afastar, integrado no Partido-republicano-português de que é chefe prestimoso, alta capacidade mental, como raramente aparece, o dr. Afonso Costa decretou leis para o Paiz, que as aclamou e reclamou para defeza e integridade da Patria.

As leis saídas do ministerio do interior, do governo provisorio, haja vista a da reforma da instrução, tiveram a execução pratica que se está vendo, e não teriamos progredido se á frente dos destinos da Republica estivesse um governo do sr. Antonio José, que de mãos dadas com os monarquistas, onde foi recrutar o grosso das suas hostes, vai do insulto soêz á negrura da ingratidão.

Porque o dr. Afonso Costa teve de saír á hora a que os partidarios do sr. Almeida lhe faziam uma manifestação muito inferior á que foi feita áquele eminente estadista quando regressou de Italia, o que se diz!... E todavia os partidarios do sr. Antonio José, ao ovacionarem-no, davam morras áqueles e ao seu partido, estando eminentes conflitos varios. E foi «ás bitesgas e alfurjas recrutar o grosso do seu partido, o sr. dr. Afonso Costa! Mas este não teve ainda as *amaveis* manifestações de simpatia que teve o sr. Antonio José já em Lisboa, já no Porto. A *rua* ainda não ovacionou, ao sr. Almeida, desde que deixou de ser o propagandista ousado da Republica para ser o propagandista duma politica de odio e de incoerencia. No sr. dr. Afonso Costa vê-se a politica correta, executando hoje o que ontem prometeu, seguindo á risca o programa do Partido republicano. O sr. Antonio José pensa apenas em adquirir adeptos sem se importar com o levantamento e prosperidade da Republica.

O sr. dr. Afonso Costa pode ter decretado mal, mas não teve outro fim mais que o engrandecimento da Patria.

Erros todos temos. Mas nem sempre a autoridade moral permite falar dos êrros dos outros. E o sr. Antonio José, que tem feito uma politica de «atração» que não vai bem ás conveniencias da Republica, atacando violentamente e sem razão, chega no seu orgão a chamar «calino» ao dr. Afonso Costa! Entretanto o *Mundo*, que ele diz *ser o orgão* dos democraticos, não faz insinuações tão mesquinhas que ataquem a ideia, mas ferem o homem digno, o politico habil, o estadista eminente. E se o chefe evolucionista pelo seu orgão chega á ingratidão, deturpando factos e tirando ilações que não são verdadeiras, como não hão de ser os adeptos que promovem barulhos, tais como os da sua propria chegada?

Se não houvesse a provocação da parte dos almeidistas, os democraticos não teriam vindo a terreiro defender o sr. dr. Afonso Costa. Estes não atacaram mas defenderam-se quando o sr. Almeida foi desfeiteado em Lisboa, tendo de fugir, ou quando chegou ao Porto, tendo de refugiar-se.

E' a diferença entre os dois partidos. Até no parlamento a disciplina é mantida exemplarmente pelos partidarios do sr. dr. Afonso Costa quer as suas propostas sejam, quer não sejam aprovadas, emquanto que do grupo almeidista se barafusta e insulta para levantar a sessão ou dizer cá fóra que «com uma camara tal não se póde avançar»!

E' ridículo; não é meio de fazer politica e só para ela vai quem desconhece a incoerencia da propaganda republicana feita pelo sr. Almeida antes de cinco de outubro e a pratica hoje seguida pelo chefe evolucionista. O Partido republicano português tem no parlamento uma grande força. Contra ele lutam todos os almeidistas, camachistas e independentes não tendo mais que uma maioria de 5 ou 6. Eis a sua força!

E como o sr. Antonio José de Almeida pensa em engrandecer-se pela pratica do que escreve no seu orgão, só contrapômos que o Partido-republicano-português é o unico que está integrado na alma popular, o que se prova compulsando as suas medidas, todas elas de largo alcance social e moral.

Já não assim as do partido evolucionista, que tem por chefe um invejoso do nome do sr. dr. Afonso Costa a quem intimamente reconhece o alto valor moral e intelectual, mas a quem faz conta *bater* para gaudio da multidão despeitada que forma o seu partido. Quantas centenas de vezes o sr. dr. Antonio José de Almeida ha-de, com seus botões, ter dito que a politica que faz agora não é a mesma que devia fazer, e que não faz, por odio pessoal ao dr. Afonso Costa!

Já esqueceu os tempos dos comicios em que a sua oratoria inflamada arrastava e convencia.

Hoje quer arrastar já que não convence, mas nem pela linguagem, proferindo insultos, o consegue.

O dr. Afonso Costa, talvez o não leia. Mas os seus amigos pessoais e politicos sentem-se mal comparando os tempos antigos com os da Republica, que são eguais nos meios de ataque de certa imprensa... Acabou a *Palavra*... mas ficaram jornais que lhe seguem os passos, usando a mesma linguagem desbragada não atacando inimigos politicos, mas quem lhes faz sombra.

M. F. F.

O indulto

O sr. presidente da Republica expôz em carta ao sr. presidente do ministerio o seu desejo de indultar os prelados e padres condenados por desobediencia á lei civil.

O governo não deu o seu apoio á proposta presidencial, mas a votação, em conselho de ministros, foi feita por unanimidade, o que quer dizer que o representante, no governo, do evolucionismo, votou tambem pela regeição.

HISTORIA

Referia ha dias com acentuada verdade, a *Lucta*:

«Faz hoje 51 anos que D. Luiz começou a reinar.

Foi durante o seu reinado que se organisou o partido republicano, que teve a favorecel-o na sua propaganda a campanha dos monarquicos contra o rei. Capa de ladrões lhe chamaram os progressistas, e ainda isto foi o menos que dele disséram. Os regeneradores tambem o não pouparam. E foi assim que os monarquicos nos prestaram o seu concurso na demolição da monarquia.»

Mal comparado, porque a Republica se não destroi com a mesma facilidade, ha quem diga que outros republicanos tomaram a lição e estão trabalhando agora de egual modo para destruir o existente.

A *Lucta* conhece-os e mais a camarada *Republica*...

Em torno dos quarteis

Na proxima ordem do exercito da 1.ª serie, a distribuir no fim do mez, devem ser publicados: algumas modificações ao plano de uniformes, o regulamento das escolas preparatorias de oficiais milicianos, as instruções para o serviço postal em campanha, o regulamento da escola de equitação e os estatutos das sociedades de instrução militar preparatoria n.os 11 e 12. No dia 31 saírá tambem a ordem do exercito da 2.ª série.

A questão politica

A crise não tarda a ser declarada, e a sua solução deve ser mais rapida do que a das anteriores

—Um ministerio do blóco? —Certamente,

diz-nos o Dr. Barbosa de Magalhães

Um artigo de fundo da *Montanha*, de ontem, narra assim a situação politica:

Lisboa, 24

Barbosa de Magalhães, averga-se sobre a sua secretária ajoujada de papeis, trabalhando afanosamente, quando assomo á porta:

— Dá licença, doutor?

Fixa em mim os seus olhos de miope, tem um sorriso amavel, um aperto de mão acolhedor e um gesto que me instala numa *chaise-longue*, e suplica:

— Um instantinho, meu caro. Um instantinho só...

E volta de novo a mergulhar entre a papelada, que lhe ajouja a mesa, desordenadamente, em rimas volumosas que quasi me encobrem á vista.

O cigarro é o grande companheiro dos momentos de impaciencia. Acendo o meu; ponho-me a queimá-lo, no silencio do gabinete, em que apenas se ouve o ringido de uma pena, inquieta, lidando, e de vez em quando o rugido da porta que se abre para deixar estender o pescoço anunciador do continuo:

— Está lá fóra...

— Um instantinho! Só um instante. Já atendo...

Não sei bem calcular o que demora o meu *instantinho*... Sei que tenho queimado o meu cigarro, que, quasi adormecido, num extasi saudoso para o sol que lá fóra se espalha em liberalidades de Cresus, olho a janela, longamente, esquecidamente... quando a voz do meu entrevistado me chama á realidade da... entrevista.

— A's suas ordens...

— Ah!... Que me diz o doutor, quanto á situação politica do momento?

E começa o nosso dialogo:

— A situação politica permanece a mesma desde que no Centro-democratico foi votada a moção do ilustre parlamentar, sr. Sousa Junior, quer porque o grupo de democratico mantem a sua doutrina, quer porque o sr. Duarte Leite não está resolvido a continuar no poder.

— E a crise?

— A crise abrir-se-ha em breve, mas creio que se resolverá melhor e mais facilmente do que quaisquer das duas anteriores. Por aí, em geral, pensa-se o contrario e têm-se ideias terroristas, porque a solução não apresenta facilidade que teria se no Congresso houvesse uma maioria homogenea, forte e valiosa, tanto sob o ponto de vista da quantidade como da qualidade.

A opinião republicana—Sua independencia e moralidade

— Era facilimo, não?

— Sem duvida. Se essa maioria existisse, como no outro tempo elas existiam, quando as eleições eram feitas por um partido, no *ministerio do reino*, o caso era duma simplicidade extraordinaria, como tambem o seria se houvesse (que felizmente não ha) o direito da dissolução. Assim, o jogo politico tem outra moralidade, mas está mais complicado; o que não quer dizer que esteja insoluvel. Só quem não conhece historia parlamentar—mesmo no nosso paiz—e o que se passa nos parlamentos estrangeiros é que pode assustar-se pelo facto de no nosso não haver aquela maioria Mas antes assim; para não ser o que era dantes...

— E como constituir ministerio? Sem uma maioria para qualquer dos grupos politicos!...

— Parece... Maioria, no entanto existe: —é a constituida pelo bloco; heterogenea e pequena, sim, mas maioria que começou na eleição do Presidente da Repnblica e que tem continuado, embora decrescendo continuamente até agora, manifestando-se ha dias por forma inequivoca e significativa na eleição para a presidencia da camara dos deputados. E' certo que um dos elementos componentes dessa maioria afirma insistentemente que essa votação não tinha significado politico —mas contra factos não ha argumentos. Porque, a meu vêr, a factos contrapõem-se factos; e, portanto, enquanto outros factos não apareçam... aquela significação e indicação subsistem.

O bloco tem obrigação de constituir governo. A atitude do grupo democratico

— E o bloco quererá, poderá formar gabinete? Camacho e Antonio José de Almeida entender-se-hão suficientemente...?

— A' maioria parlamentar formada pelo *bloco*, e a mais ninguem, é que cabe essa obrigação; sem embargo de ela ser, como já disse, pequena e heterogea.

— E qual a atitude do Grupo parlamentar democratico?

— As dificiencias da maioria serão supridas pelo patriotismo, boa orientação e prudencia da maioria. O ponto está em que esse governo tenha prestigio, boa vontade e pônha acima de tudo os interesses da Patria e da Republica.

— No entanto, ha aí muita gente que afirma—e até parlamentares bloquistas—que o *bloco* não póde constituir governo.

—Isso é verdade. Diz-se, realmente, isso. E eu não vou muito mais longe, porque reconheço que, apesar de tudo, as dificuldades para essa maioria bloquista, assim constituida, serão enormes. Vai ser terrivel. Mas, nesse caso de o *bloco* não formar governo, tem de encontrar-se outra solução dentro da atual orgasaçãão politica do Congresso...

— Mas qual? Encontrar-se-ha?

— Indubitavelmente. Quem o duvidar, duvida sem razão. E' necessario fazer justica ao patriotismo e fé republicana do Parlamento. Eu creio, pois, embora não veja muita facilidade, que essa solução se encontrará.

...E como, pela porta de novo aberta, o pescoço anunciador do continuo reincida, eu despeço-me e sáio.

Cá fóra, descendo já a escada, topo alguem, que me acena um adeus.

E' um deputado evolucionista, que leva certo ar de festa na face iluminada, sorrindo-me como Cesar devia ter sorrido naquele dia em que chegou, viu e venceu...

E digo de mim para comigo, num raciocinio fundo:

— Está certo...

Não tardam muitos dias que a evolução não esteja no poder.

Está dito!

J. B.

Carteira de apontamentos

FESTAS DE FAMILIA:

Fazem anos:

Hoje, as sr.as D. Elvira Adelaide de Fontes Ala, D. M. Estrela Corrêa dos Santos, e os srs. Fernando Pereira Marinho e Antonio José Alves Junior.

Amanhã, o sr. João Bernardo da Cunha Matos.

Alem, as sr.as D. Ana de Vilhena Barboza de Magalhães e D. Maria Antonia Regala Soares.

Depois, a sr.ª D. Ermelinda Vale Guimarães, D. Laura Mendes Leite, e os srs. dr. José Maria Vilhena Barboza de Magalhães, João Corrêa de Oliveira, Antero Ferreira de Araujo e Silva, e Jaime Moreira Rangel.

◆ Contraiu matrimonio com a sr.ª D. Candida Alves da Rocha, gentil senhora de Paranhos, o sr. dr. Joaquim José Ferreira Batista Junior, esclarecido clinico na Murtoza.

◆ Realisou-se o casamento da sr.ª D. Maria Barbara Garcia Correia Nobrega, galante filha do sr. Alexandre Correia Nobrega, com o sr. dr. Agostinho de Souza, de Nova Goa, ha anos em serviço no liceu de Aveiro e professor abalisado.

Depois do registro civil, celebrou-se a ceremonia da egreja paroquial de Esgueira, sendo numeroso o cortejo de trens, acompanhando os noivos.

Foram padrinhos: por parte do noivo, os srs. dr. Alvaro de Moura, reitor do liceu, e Lourenço Peixinho, e por parte da noiva, seus pais. Os noivos seguiram para Lisboa.

VISITAS:

Vieram nestes dias a Aveiro os srs. Manuel Maria da Conceição, Antonio Augusto Amador, monsenhor Adelino de Aguiar, Filinto Elisio, Venancio Paradela, Artur Ribeiro, Antonio da Rocha Martins, Atanazio de Carvalho, Manuel Antonio Camelo e Manuel Coutinho.

◆ Vieram passar as ferias com os seus, os meritissimos juises do distrito nossos presados amigos, srs. drs. Luiz do Vale e Elisio de Lima.

◆ Vieram tambem passar o dia de Natal a Aveiro o nosso amigo e patricio, sr. Nuno Alvarenga, sua mãe e irmã.

DE FERIAS:

Encontram-se em Aveiro, em goso de férias, os srs. Francisco Soares, Ricardo Gaioso e José Pereira, da Escola-de-guerra; Camilo Rebocho e Augusto Ruela, das universidades de Coimbra e Lisboa, Fernando Vale, do liceu de Coimbra; José Canelhas, do Instituto; e outros.

EM VIAGEM:

Seguiu para Salvaterra, com sua familia, o nosso amigo e compatricio, sr. João José da Silva.

◆ Tambem seguiu para o Porto a sr.ª D. Maria da Natividade Martins Mota com seus filhos.

◆ Chegou ao pais, vindo de Equitos, o sr. Manuel de Oliveira Junior, mas incomodado de saude, encontrando-se atualmente melhor.

◆ Tambem chegou do Rio de Janeiro o sr. José Tavares de Almeida.

◆ Precedente do mesmo ponto, onde tem um grande estabelecimento, chegou a Arcos o sr. Antonio Sampaio Martins.

◆ De Manaus regressaram com optima saude os srs. Jaime Ferreira Perola e Manuel Augusto de Pinho Freire.

◆ De Lisboa, onde passou alguns dias, regressou com sua familia a Ovar o sr. dr. Pedro Chaves, digno presidente da camara municipal daquele concelho.

◆ Veio passar o Natal a Paus, com sua esposa e filhos, o sr. Joaquim da Silva Geraldo, capitão da administração militar.

ENFERMOS:

Após uma grave doença, que por muitos dias o reteve de cama na sua casa da Rêde, regressou a Lisboa, acompanhado de sua esposa, o nosso amigo, sr. dr. José Maria de Alpoim, que foi bastante alquebrado, mas com esperança de que em breve se encontre completamente restabelecido como é nosso desejo.

◆ Está de cama, com uma angina, a sr.ª D. Armanda Leite Regala, esposa do nosso amigo, sr. Lourelio Regala.

Movimento local

Anotações do passado (1911)—*Dia 28 de dezembro.* — O tempo continua bom.

Dia 29—Aparecem as primeiras varas de cevados.

Dia 30—O mar em Espinho causa grandes destroços.

Dia 31—Festeja-se na cidade, com ruido, o fim do ano.

Boletim oficial. — Tomou já posse do logar de juiz de direito do 2.º distrito criminal do Porto, para onde ultimamente foi transferido, o sr. dr. Silva Amorim, que durante bastantes anos exerceu em Aveiro o cargo de agente do ministerio publico junto do antigo Tribunal administrativo.

Cinematografo. — Teem tido enchentes a exibição das magnificas fitas que a direção do *Teatro-aveirense* fez passar, nas noites de espectaculo, ante a vista dos frequentadores. Tem havido sessões variadas em algumas noites, agradando sempre.

Pescado.—Continua a escacez da pesca por que o mar está impraticavel e a ria pouco dá. Vem de fóra e é salgado o peixe que aparece melhor.

⟡ O imposto de pescado cobrado no continente, e ilhas adjacentes no primeiro trimestre do ano economico corrente rendeu 111:622$865 reis, mais reis 23:380$106 do que em egual periodo do ano economico anterior.

O gado.—Nas feiras mensais dos nossos sitios téem dado preço compensador os suinos gordos.

⟡ No Alemtejo estão baratos, cotando-se a arroba antiga por 2$800 reis.

Ha de vir para cá, no proximo mez de janeiro a 3$500 ou mais.

No Vale da Côja.—Pelo governo civil do distrito foi enviada ao ministerio do fomento uma representação em que a camara municipal da Albergaria-a-velha expõe os graves prejuisos dos campos, provenientes de um rombo de cerca de cem metros de comprido que as cheias produziram na mota do Vale da Côja, junto á egreja de S. João de Loure, e pedindo que seja reparado com urgencia a fim de se evitar a esterealisação dos campos visinhos.

E' de todo o ponto justo o deferimento da petição.

Em torno do concelho.—Nunca de ruim moiro se fêz bom cristão, diz o adagio e assim é.

Como dissémos, foi ha pouco posto em liberdade, por haver já cumprido a pena em que fora condenado por tentativa de ataque ao pudor duma mulher em avançada edade, o celebrado Carlos Preto, da visinha freguezia de Eixo.

Pois mal pôz pé em terreno que foi teatro das suas aventuras, o Preto tornou a pôr-se em evidencia, tentando violentar uma creança de onze anos!

Encontrou-a, o degenerado, a apanhar herva, e tirou-lhe a foice aparentando brincadeira, indo esconder-se num valado proximo.

De lá gritou-lhe que só lh'a restituia se ela a fosse ali buscar. A rapariga, não pensando o perigo que corria, aproximou-se, deitando-lhe o selvagem a garra e puxando-a para o valado. Aos gritos desesperados que ele não poude evitar, apareceu gente, que o Preto ameaçou de matar se dissessem alguma coisa.

Parece que a queixa está já em poder da autoridade. Com selvagem de tal natureza não pode haver agora comiseração.

⟡ Antonio Fernandes, solteiro, de 20 anos, da Quinta do Gato, embarcou no *tramway* para Cacia, onde ía ao *serão*. Ao apear-se ali, em vez de o fazer pelo lado da estação, fel-o ao contrario, de modo que, passando o rapido, nesse momento, o apanhou dando-lhe morte instantanea.

⟡ Tambem o comboio do Vale do Vouga matou num dos ultimos dias 3 ovelhas, proximo de Eixo, e no regresso feriu uma muar, no mesmo sitio.

⟡ Em Azurva deu-se uma lamentavel desgraça, de que foi vitima uma creança de 2 anos. A mãe, tendo de ir levar o jantar ao marido, deixou-a entregue aos cuidados da sogra que, descuidando-se, a foi encontrar, algum tempo depois, afogada num tanque.

As entregas de ramos.—Terminaram as tradicionais *Entregas de ramos* em Aveiro.

Eram uma velha uzança só de existencia na nossa terra, antiqualha que tornava imensamente festiva esta quadra, animava a cidade e trazia lucros ao comercio e á industria, que perderam muito com a sua extinção.

O Natal em Aveiro perdeu agora o melhor que tinha.

Pela imprensa.— Queixam-se-nos alguns colegas da falta de receção do *Campeão*.

Temos a informar que o remetemos, ás 4.ª feiras e sabados, com a maxima regularidade, podendo assegurar tambem que da estação postal da cidade segue ele invariavelmente o seu destino.

Os dias crescem.—O sol chegou no domingo ultimo ao solsticio de inverno. Por tal motivo foi esse o dia mais pequeno do ano e entrámos ao mesmo tempo na estação invernosa, que trouxe e bem mostrou o seu cortejo de neves, frios cortantes, que nos fazem prevêr uma estação demasiado rigorosa.

Os dias teem já, depois de aquele, um tudo-nada a mais. Verdadeira diferença se lhes conhecerá no fim do mez que vem e nos que seguem até junho.

Em torno do distrito.—Mais um desastre com arma de fogo: foi em S. Vicente de Pereira e logar da Torre, quando João da Silva Terra, o Faneca, a mostrava uma espingarda a Manuel Rocha, que a pretendia comprar. Deixando-a caír, ela disparou-se. A carga foi colher um filho do Terra, creança de 4 anos, indo-se-lhe alojar em uma perna. A creança, que ficou em misero estado, morreu pouco tempo depois.

⟡ Tambem no logar da Mala-posta um rapaz de 16 anos filho duma vendedeira de leite, examinava um revólver, dando causa a que ele se disparasse, indo a bala penetrar na testa de uma outra vendedeira de leite que caío logo por terra. A desgraçada tinha trez filhos de tenra edade.

⟡ Em direção á fabrica de serragem de Oliveira de Azemeis, iam ha dias dois carros com tóros de pinheiro tão brutalmente carregados, que os pobres animais não os poderam arrancar da parte da estrada em compostura na rua Bento Carqueja, sendo necessario auxilia-los com mais duas juntas de bois.

⟡ Foi de novo disparado, sobre a residencia do páraco de Chave, em Arouca, um tiro de espingarda. Desconhece-se o autor do atentado.

⟡ Das cadeias daquela vila, evadiu-se, ha dias, o preso Alberto Gomes Coelho, de Moldes, que ali estava pelo crime de abuso de confiança. Na noite da fuga, foi a casa do sr. Manuel José Martins, de Moldes, roubando-lhe uma espingarda, um par de botas e um casaco

Novas carruagens.—Entraram em serviço, nos comboios correios do Porto a Lisboa, duas das novas carruagens de 3.ª classe, com 82 logares cada uma, de corredor lateral e *water closet*.

O tempo.—Continuamos ainda a gosar os deliciosos dias do passado outono O frio é que é constante e insoportavel á noite e de manhã.

Almanaque d'«A Liberdade». — Já apareceram colados nas paredes os artisticos cartazes anunciadores do *Almanaque d'«A Liberdade»*, que brevemente deve ser posto á venda e que está despertando a mais viva curiosidade. O *Almanaque d'«A Liberdade*, é tambem um completo guia do viajante no distrito de Aveiro, descrevendo as maiores curiosidades de todos os concelhos, dando muitos esclarecimentos uteis ao pescador, caçador, turiste, automobilista, inumeras gravuras representando as melhores paisagens e uma excelente carta itineraria da região.

Falta de braços.—Tem-se notado muito, por toda a nossa região, a falta de braços para os trabalhos agricolas.

Valores combinados. — Continuam vigorando, até nova ordem as seguintes taxas de conversão de vales postais internacionais: franco, 203 reis; marco, 250 reis; corôa, 212 reis; dinheiro esterlino 47, peseta 200, dolar 1$100 reis.

⟡ Os vales do correio e telegraficos passam a ser emitidos em escudos, desde o dia 1 de janeiro, não se admitindo frações inferiores a meio centavo As requisições para a emissão téem de indicar as quantias em escudos e centavos.

⟡ Alem dos dias 24, 25 e 26 do corrente, em que foi exigida no poste da correspondencia pelo correio a estampilha de 10 reis destinada á Assistencia, lembramos aos leitores que ha ainda a observar essa formalidade nos dias 30, 2.ª feira, e bem assim nos de 1 e 2 de janeiro proximo.

Contra a debilidade. — Recomendamos a *Farinha peitoral ferruginosa de Franco*, legalmente autorisada e privilegiada, que obteve medalhas de ouro nas exposições, garantindo a sua eficacia milhares de medicos e doentes que a teem usado. E' precioso alimento para creanças e pessoas de estomago débil ou que pretendam um *lunch* ou refeição facilmente digerivel, cuja acção póde realçar-se com um calix de *Vinho nutritivo de carne*.

Notas finais.—O sal tem subido de valor.

⟡ Deve aparecer em breves dias publicado o novo regulamento para a apanha do moliço na nossa ria.

⟡ Sabemos que neste ano virá fazer a «Feira-de-março», com uma companhia ultimamente organisada, o conhecido e apreciado actor Domingos, do antigo Dalot.

⟡ Agradecemos á *Montanha*, esclarecido colega portuense, das referencias que ha dias fez, numa transcrição, ao *Campeão das Provincias*.

⟡ A sorte-grande da grande lotaria do Natal não quiz nada com nosco. Para Aveiro não veio dela um real, apezar de se haver posto a correr, por graça, a galga de que ao sr. Jeremias Lebre haviam saído 480$000 reis.

Politica de Agueda

A deturpação de factos e a consequente e violenta agressão, pela escrita, em gazeta propria, contra o dr. Eugenio Ribeiro, deu logar a novo conflito, em Agueda, entre este nosso colega da imprensa de aquela vila e o sr. dr. Abilio Napoles, a quem foram por aquele exigidas satisfações.

A' noite eram assaltada a tipografia daquela gazeta, empasteladas algumas caixas e inutilisados alguns exemplares da folha que devia sair de manhã.

E' claro que aos amigos do sr. dr. Eugenio Ribeiro foi atribuido o facto, que pessôas de credito nos afiança têr-se feito do outro lado, com esse tencional proposito.

Aspetos do Natal

A festa da familia

E' em torno da mêsa posta, donde se evola para o teto de estuque, como um incenso votivo, o vapor leve e cheiroso de canja, que a festa da familia se cel bra. Apesar da propaganda do frugivorismo, do naturismo e doutras heresias semelhantes, que tem por fim rehabilitar o rabano e a maçã em prejuizo do perú e doutras aves amaveis, que amavelmente se deixam matar para conforto do estomago e consequente alegria do espirito, é ainda a canja que impera no ritual das festas domesticas, espalhando, com o seu perfume, a alegria de viver e a boa disposição. Os prasêres da mêsa andaram sempre estritamente ligados aos prasêres da vida, porque a vida só é boa quando se tem o estomago contente. Perante o aspeto duma mêsa posta, todos os resentimentos se fundem em ternura e as saudades pelos que estão longe sam menos cruciantes e mais enternecidas

O altar, em volta do qual se celébra, com os vagares solenes dum rito, a festa da familia, perde nesse dia o seu ar banal da vulgarissima mesa elastica, sobre a qual todos os dias se come á pressa os ovos do almoço, revestindo-se dum aspeto liturgico e florido, habilmente arranjado por dedicadas mãos de mulher. Uma toalha muito branca, cheirando sadiamente e frescamente a lavado, sobre a mesa, e sobre ela os vidros rebrilham e faiscam, como se eles tambem vivessem um pouco a alegria que enche o lar. Louças e talheres, batidos da luz alegre e viva, cintilam; as flores deleitam-se em espalhar o seu perfume e nas garrafas lapidadas, em lentas oscilações, os vinhos generosos, que aquecem e confortam, fazem dançar sobre a alvura da toalha irrequietos reflexos de topazio

E' em volta deste altar assim florido que a festa se celebra, com alegria e bem estar. Recordam-se piedosamente os que já lá vão, mas essas recordações não empanam a alegria sã de dôce festa. A proposito dum certo prato fala-se nos que estão longe e por um momento, enquanto no chocar leve dos copos, nas saudes, tilinta alegremente um carrilhão alegre, vai para esses, que a vida traz afastados do lar, uma enternecida saudade e um intimo voto de felicidades infinitas.

Nas casas mais pobres, com menos luxo e menos pratos, a festa reproduz-se, com a mesma alegria sã, espalhando nas almas, fatigadas pelas agruras da vida, uma suave quietação, que é a felicidade. E como o jantar não leva muitas horas a mastigar, arreda-se a mesa para um canto e vá de dançar e cantar o resto da tarde, porque ha sempre entre os convivas um que arranha na guitarra uns fandangos bem batidos e umas polkas bem puladas.

Uma vez por ano o homem, animal de rancores, sente roçar-lhe na alma a aza macia da bondade. E' só um curto, um escasso dia por ano, um minuto na sua longa, torturada vida. Este rapido momento não chega a deixar-lhe vestigios, nem saudades de ser bom. No dia seguinte salta de novo para a vida e recomeça a luta, utdida de egoismo, de odio, de desejo de fazer mal. O natural fundo de bondade recalca-se, afunda-se mais, esmagado pela necessidade de viver, e aqueles que, na vespera, se tinham alegremente saudado, desejando-se mutuamente felicidades inumeras, olham-se, no dia seguinte, com rancôr e rosnando.

...E sempre assim será, enquanto na face da terra existirem dois homens, lado a lado na vida, disputando os mesmos interesses.

F. S.

Pleitos alheios

Meu caro amigo

Pedia-lhe a fineza de, no seu conceituado jornal, publicar a seguinte carta, o que desde já agradece o de v. etc.

Domingos João dos Reis Junior

Resposta á carta do sr. Alfredo Osorio

Ao publico

Há dias apareceu publicado, em dois jornais desta localidade, um bocado de prosa firmada pelo sr. Alfredo Osorio, farmaceutico em Aveiro, no qual, posto que duma maneira menos verdadeira, se fizeram certas afirmações com o intuito visivel de me ferir na minha honestidade de homem e de profissional.

Resolvendo-nos a vir, como hoje vimos, esclarecer o publico e demonstrar como o sr. Alfredo Osorio não diz a verdade, desde já e devidamente autorisados, declaramos que o livro de fornecimentos de receituario á Misericordia está á disposição de quem o quizer examinar.

Limpo, claro, exatamente no mesmo estado em que se encontrava quando um acaso fez com que ele fosse ás mãos do sr. Osorio, melhor de que nada ele poderá comprovar o que eu vou deixar aqui constatado. Vamos ao caso, pois, sem mais preambulos.

1.ª acusação:—A conta de 25-7-110, é 547 (10)—562 (10)—656=8$652 reis.

Diz o sr. Osorio que eu levei a mais, 972 reis. Responderei. Em virtude do bonus que concedo, como o meu ilustre antagonista concedia, ao Hospital, todas as contas são sempre reduzidas de ⅔. *Isto na parte respeitante a* produtos de manipulação farmaceutica, pois quanto a especialidades regulam e se incluem nas contas pelo valor porque na realidade se vendem ao publico. Se a este eu vendo uma especialidade por 2$000 reis, esse é o preço por que a fáturo quando fornecida ao Hospital. E dito isto, répto o sr. Osorio a demonstrar o contrario do que fica escrito. Ora aquela conta de 25-7-910 compreende produtos de manipulação farmaceutica e especialidades, e nela não ha diferença nenhuma. Quanto á *2.ª acusação* o meu ilustre adversario não foi menos infeliz.

A conta é 2-11-910=658-547 (10) 562 (10)—42—sabonetes nove=13$452 reis. De 658 ha frascos grandes e pequenos. Mandei um frasco grande? Foi um pequeno? Se eu, porque já vão decorridos dois anos, me não recordo, como é que o sr. Osorio fez a conta?

Com que dados? Alí, na receita, o facultativo pede sabonetes nove, de que preço foram eles?

Se o sr. Osorio, no seu tempo, os fornecia de 60 reis, eu tenho-os mandado de 60 reis, 100, 160 e 200 reis.

Toda a gente que souber fazer tal conta, a de 2-11-910, ha de logo concluir que nunca seria possivel, pelos dados constantes do livro, afirmar-se catedraticamente que ha nela um excesso de 1$132 reis.

Na de 13-11-910, que é 569-535 (5) —435—97 (3)—532 (5) ha um pequeno erro de ⅔ de 80 reis.

Entretanto, o farmaceutico Osorio proclama que o Hospital ficou lesado em 1$020 reis!!!

A *4.ª acusação* consiste em ter levado a mais 1$212 reis. A conta é de 29-3-911, vem a ser 547 (10)—562 (10) 563 (3)—138 (6)—302 (2)—361 e está faturada por 8$832 reis.

Ha incontestavelmente um erro. Eu devia tê-la fáturado por 8$990 reis e assim, eu, em logar de levar a mais ao Hospital 1$212 reis, fiquei prejudicado.

Na *5.ª acusação* que diz respeito a ter eu levado ao Hospital mais 2$182 reis, apura-se que os fornecimentos aviados foram, em 6-5-912, os seguintes:

338 (3)—547 (10)—562 (10)—150 (1 litro)—636 (4)—637 (50)—543 (10) jte. a 529—325—569—294 (12)=12$687 reis.

Efetivamente estas formulas nunca poderiam ser já fáturados por mais de 11$739 reis, mas o excesso é de 2$182 reis como diz o sr. Osorio? Não, mas sómente de 948 ou antes de ⅔ desta quantia.

Para se fazer uma conta de medicamentos, são necessarias varias operações. Ha, porem, farmaceuticos que as não sabem fazer, tal a sua ignorancia do manejo do regimento de preços.

De todas as cinco acusações resulta que o Hospital ficou *prejudicado* em 346 reis.

Se, porem, alguem quizer dar-se ao trabalho de examinar o livro, a que anteriormente nos referimos, ha de vêr que em 2-7-910—138 (3)—42—218 fáturei por 938 reis o que devia ser por 1$034 reis; em 7-9-910—512 (2) está faturado por 180 reis quando devia ser por 340 reis; em 14-9-910—636 (3)—138 (2) 435 fáturei por 1$433 reis o qne devia ser por 1$762 reis; em 4-11-910 138 (2) 435 que fáturei por 430 quando o devia ser por 442 reis; 8 11-910 138 fáturei por 220 o que devia ser 260 rs.; 27-4-911—342 (2) fáturei por 70 o que devia ser por 130 reis; em 30-11-911—148 (2)—138 (2)—436 (H6)—126 (3) que fáturei por 1$282 reis quando o devia ser por 1$426 reis; e mais algumas que poderia citar e que acusam todas elas somadas o seguinte:

«Quem está prejudicado sou eu e não o Hospital.» Estas diferenças que o meu ilustre antagonista não quiz vêr, o que eu acho extraordinario, pois encontram-se no mesmo livro em que o sr. Alfredo Osorio diz estarem diferenças contra o Hospital.

Ninguem ha que não érre. Nós podemos como mortal que somos, errar. O que, entretanto, nunca fizemos, nem faremos, é lesar, com consciencia de que o fazemos, qualquer pessôa.

O livro está ás ordens de quem o quizer examinar, podendo essa pessôa, seja quem fôr, fazer-se acompanhar de um perito, para assim melhor se certificar das minhas afirmações.

E liquido, por minha parte, assim, o incidente.

Aveiro, 20—e2—912.

Domingos João dos Reis Junior.

Maria Inês Martins

Era uma adoravel creança de cinco anos, que fazia o enlevo e absorvia todos os pensamentos dos pais felizes.

Não quiz a sorte que ela o fosse por muito tempo, e arrebatou-lh'a ante-ontem, depois de lhes haver experimentado, em terriveis lances das ultimas fases da doença, a coragem na turturante dôr.

Uma meningite turbeculosa foi que, ao cabo de longos dias e noites de vigilia e amargura, ceifou á vida a inocente. Era uma esperança, que se perdeu.

O sr. dr. Germano Martins, ilustre deputado nosso correligionario, atravessa neste momento, pelo duro golpe que a fatalidade lhe vibrou ao seio do pai, a maior de todas as dôres.

Sentimol-a consigo e acompanhamol-o no seu justissimo sentimento.

O que vai lá por fóra

Os jornais e o feriado do Natal.—Pela primeira vez este ano o feriado do dia de Natal foi guardado por todos os jornais de Inglaterra, por convenção entre todas as emprezas jornalisticas, com exceção do «Times», que enviou exemplares pelo correio aos seus assinantes.

Esta inovação, que um jornal inglez classifica de historica, produziu enorme contentamento entre todos os assalariados dos jornais, inclusivé os vendedores por atacado e a retalho, que téem agora o seu primeiro dia de festa, unico na historia do trabalho.

Na Escocia os jornais publicavam-se usualmente, porque o dia de Natal não era considerado dia santo.

Vantagem da dansa.—Quando Luiz XIV fundou a Academia de dansa, declarou no acto da inauguração que a dansa era util aos homens, não só para desenvolver neles a destreza, mas ainda para preparar os homens de guerra.

O que é certo é que quasi todos os dansarinos celebres morreram muito velhos. Gaétan Vestris morreu aos 102 anos; Navarre morreu com 83 anos; Petit-pas, que morreu em 1898, tinha perto de 80 anos; e seu irmão, que ainda é mestre de dansa, em S. Petersburgo, tem perto de 95 anos; Louis Mérante morreu em 1887, mas seu irmão Francis, que fez carreira na Italia, morreu com perto de 100 anos, em 1902. Gaétan, reapareceu na scena 50 anos depois de se ter estreado, recolhendo ainda os aplausos do publico na edade de setenta e um anos.

Estaleiros incendiados. — Um violento incendio distruiu em Hamburgo os estaleiros maritimos Blohm e Voss. Um *hangar* contendo modêlos de navios foi presa das chamas. Afirma-se que esses modêlos tinham apenas um interesse historico.

Corre um boato, segundo o qual mãos criminosas deitaram fogo ao *hangar* a fim de se apossar dos navios modêlos, mas é absolutamente destituido de fundamento.

Parece que foi causa da catastrofe a malevolencia de um guarda.

A mendicidade

A direcção geral de Assistencia expediu uma circular aos governadores civis dos diversos distritos, chamando a atenção desses magistrados para o artigo 39.º, n.º 4, da lei de 25 de maio de 1911, tornado extensivo a todas as juntas de paroquia do paiz pelo disposto no artigo 52.º respetivo.

Determina aquela disposição que a estas corporações pertence: interessar os seus visinhos na assistencia á pobreza, formando com eles grupos de não mais de 10 individuos, para o efeito de cada grupo tomar a seu cargo a manutenção dum indigente, fornecendo-lhe comida, vestuario e renda de casa.

O papel da junta de paroquia para execução do disposto consiste, pois, apenas em: 1.º, fazer o arrolamento dos indigentes, graduando-os em conformidade da sua pobreza relativa; e 2.º, formar os agrupamentos dos 10 individuos, que se prestem a tomar conta de cada indigente.

Portanto, sendo dez individuos a socorrer um indigente, o encargo de alimentação seria o de fornecer-lha, porventura, das sobras do seu almoço e jantar, duas vezes apenas por mez ainda na mesma proporção, e supondo que o indigente precisasse de um fato no verão e outro no inverno, e encargo resultante seria o de lhe dar cada membro do grupo um fato usado de cinco em cinco anos; e quanto a habitação, supondo que se alugariam casas podendo conter um minimo de quatro indigentes, e tomando uma média mensal de rendas de 2$400 réis, como o encargo recaíria sobre quatro grupos, ou quarenta individuos, a quota de cada um não excederia 60 réis por mez.

A circular pede que na proxima sessão da Comissão distrital de Assistencia se exponha, solicitando-se para ele o auxilio e o esforço dos respetivos vogais, a fim de que todos influam nas paroquias a que pertençam, e perante as respetivas juntas, para que esta solução possa ser levada rapidamente a uma prática tão saudavel como humanitaria.

Propaganda regionalista

Almanaque d'A LIBERDADE

Com um manual do viajante e uma carta itineraria do distrito de Aveiro

A empreza d'*A Liberdade* resolveu editar um magnifico trabalho de propaganda do distrito de Aveiro, juntamente com o seu almanaque que pelo primeiro ano publica. Não existia um manual do viajante, nem um guia do turiste nesta belissima região do paiz que vai do Bussaco ao Douro, limitada a nascente pelas serras da Beira-Alta e a poente pelo Oceano e que constitue aquele distrito. Essa região é, sem duvida, uma das mais variadas, pitorescas e interessantes de Portugal, com planuras cheias de vinhedos e milheirais, rias, lagoas, praias, colinas encantadoras, vales magnificentes, serras magestosas. O Bussaco, a Bairrada, a ria de Aveiro e a planicie até Espinho, Feira, e Azemeis, Paiva e a região do Caima, os Vales do Agueda e do Vouga, tudo isso é digno de ser conhecido e visitado pelo turiste porque é verdadeiramente surpreendente. O *Almanaque da Liberdade* é um manual completo do viajante nesta região de que faz, com descrições, noticias e gravuras, a mais completa e benefica propaganda.

Inserindo trechos literarios escolhidos, publica uma *carta itineraria do distrito de Aveiro*, expressamente gravada para esta edição e que é da maior utilidade para os automobilistas, ciclistas, professores, etc., pois que nenhuma outra existe neste genero tão completa.

O *Almanaque da Liberdade* deve ser posto á venda em breve, estando-lhe destinado por certo um assinalado sucesso.

Sciencias e letras

O Judeu

Como Mahomet, recebendo das plagas ardentes da Arabia o sonho de fazer da sua raça a presdestinada da humanidade. Jesus, o deus dos cristãos, cêdo principiou a sentir a sêde devorante e sufocadora de arrancar a si e ao judaismo o vilipendio e o ferrete que Roma, implacavel, pelos centuriões arrogantes das suas espadas e desbragados pelas suas conquistas, cuspia despresivelmente sobre os povos da Asia-menor.

O israelita era o esfregão onde vinham limpar-se as patas de todos os dissolutos e de todos os desvairados, e se aquelas paragens, atravessadas de sopros quentes, por vezes mornos e por vezes queimantes, acalentavam a lenda dum libertador, Jesus, o oportunista, envolvido na luta das seitas religiosas da Judeia, descobriu a centelha, o clarão dum pabel que tomou sobre a cabeça.

As armas nada podiam contra o dominador e se assim era e assim o viu, lançou-se pelo caminho oposto, oferecendo voluntariamente corpos inertes, pombas deante de chacais, ao tripudio da força.

Os rotos e os famintos, os escravos e os estupidos viram nas suas imaginações encandescidas a consolação da alma gosando, premio de tanta miseria.

Assim germinou o Cristianismo; assim Jesus firmou o seu nome na historia.

A seiva da origem era forte e o indomavel sentimentalismo oriental, refervente e transbordante, levou os cristãos a sorrirem perante as ameaças de Roma e a crucificação do seu deus, dando-nos depois essa quietude tranquila nos morticinios de Nero, de Domiciano, Trajano, Marco-Aurelio e Diocleciano.

Era uma arma de todo o desgraçado; o cajado benefico de todo o misero.

O cerebro humano é todo o mesmo, e perante a atitude dum cristão, marchando para a morte de fronte erguida, cabelos sacudidos, o potente viu nisso um poder oculto. Submeteu-se.

Assim se propagou o Cristianismo.

Não se trata de saber, agora, se o principio dessa religião, que mais adeptos conta, representou nas sociedades um papel impulsionador ou estagnante, roubando ao homem a dignificação maior da sua personalidade, que a filosofia moderna levanta por cima de todos os cristos e de todos os mistificadores, para tão sómente trazermos á colaboração do jornal, a incisão do facto que hoje faz reunir a familia.

Fica ao nazareno de olhos azues e de cabelo louro, transfigurado e sublime aos olhos dos parvos e dos imbecis, as dobras da tunica agitadas pela pela aragem do Sinai, vertendo palavras da boca divina, o papel de cooperador na nossa Republica na determinação do dia que a instituição familiar, base de todas as instituições sociais, comemora com alegria e com jubilo, com vontade e com amor.

Dario Cabral.

Indicações uteis

Lei do sêlo

De 1$000 até 10$000 reis, 10 reis. De 10$000 até 50$000 reis, 20 reis. De 50$000 até 100$000 reis, 30 reis. De 200$000 até 250$000 reis, 50 reis. Cada 150$000 reis mais ou fração, 50 reis.

CARTAZ ANUNCIADOR

REGIMENTO DE CAVALARIA N.º 8

ANUNCIO

O Conselho-administrativo deste regimento faz publico que no dia 11 de janeiro proximo futuro, pelas 12 horas, se procederá á arrematação, em hasta publica, dos concertos de calçado das praças deste regimento e a ele adidas durante o periodo que decorrer desde a sua aprovação até 31 de dezembro de 1913.

As condições do caderno de encargos acham-se patentes na secretaria do Conselho-administrativo, todos os dias uteis, desde as 11 horas ás 15.

As propostas serão apresentadas em carta fechada e lacrada, e entregues no Conselho-administrativo até á hora da abertura da praça, acompanhadas do deposito provisorio de quinze (15) escudos.

Quartel em Aveiro, 23 de dezembro de 1912.

O Secretario-tesoureiro,
Carlos Gomes Teixeira
Tenente de Administração-militar

ARREMATAÇÃO

1.ª PUBLICAÇÃO

POR deliberação do conselho de familia e acordo dos interessados, no processo de inventario orfanologico a que neste juizo e cartorio do escrivão do quarto oficio, Flamengo, se procede por falecimento de Jeronimo Duarte, casado, lavrador, que foi morador no logar do Arieiro de São Bernardo, freguezia de Nossa Senhora da Gloria, desta comarca, e em que é inventariante e cabeça de casal Tereza de Jesus, domestica, viuva do falecido, residente no mesmo logar, vão pela segunda vez á praça, no dia 5 do proximo mez de janeiro, por 11 horas, á porta do Tribunal-judicial desta comarca, sito na Praça da Republica desta cidade, para serem arrematados por quem mais oferecer acima do valor em que são postos em praça, os seguintes predios, pertencentes ao casal inventariado:

Uma propriedade que se compõe de um assento de casas terreas com alpendre, currais, parreiras, arvores de fruto, quintal de terra lavradia e demais pertenças, sita no logar do Arieiro de São Bernardo, freguezia de Nossa Senhora da Gloria, descrita na Conservatoria desta comarca sob o n.º 9:965 a fls. 19 do Livro B. 30, alodial, no valor de 500$000 reis.

Uma pequena leira de terreno a pinhal, com todas as suas pertenças, ainda não descrita na Conservatoria, situada no local do Carrajão, limite da freguezia da Oliveirinha, no valor de 1$000 reis.

E uma outra pequena leira de pinhal no mesmo sitio do Carrajão, com todas suas pertenças, tambem ainda não descrita na Conservatoria, no valor de cem reis.

Estes predios são postos em arrematação com a condição de toda a contribuição de registo por titulo oneroso e demais despezas da praça serem por conta do arrematante.

Pelo presente são citados todos e quaisquer credores incertos que se julguem interessados na aludida arrematação para virem deduzir os seus direitos, nos termos da lei, sob pena de revelia.

Aveiro, 13 de dezembro de 1912.

Verifiquei:
O Juiz de direito,
Regalão.
O escrivão do 4.º oficio,
João Luís Flamengo.

ANUNCIO

Antonio Joaquim de Pinho, arrematante do real da Camara de Aveiro, nas freguezias de fóra da cidade, previne os srs. taberneiros e mais comerciantes, de que o seu escritorio para os interessados se avençarem, caso o queiram, é na padaria do sr. Alvaro de Sousa Simões, em Esgueira.

Aveiro, 26 de dezembro de 1912.

O Arrematante,
Antonio Joaquim de Pinho.

Na Anemia, febres e palustres ou sezões, tuberculose

outras doenças provenientes ou acompanhadas de **Fraqueza geral**, recomenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por inumeros clinicos nos hospitais do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias oferece no seu tratamento. Aumenta a nutrição, excita fortemente o apetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

5 Grandes premios e medalhas de ouro nas Exposições de:
Londres, Paris, Roma, Anvers e Genova--Barcelona
MEMBRO DO JURI
a mais alta recompensa

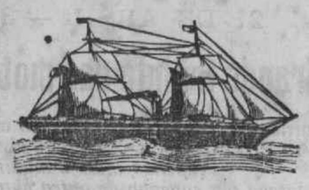
Instruções em portuguez, francez e inglez.
A' venda nas boas farmacias.
Depositos: AVEIRO, *Farmacia Reis;* ANADIA, *Farmacia Maia;* no PORTO. *Farmacia Rica;* rua do Bomjardim, 370. Deposito geral: *Farmacia Gama,* C. da Estrela, 118—Lisboa.

Tosses Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos.* Caixa, 310 reis. Depositos, os mesmos da **Quinarrhenina.**

White Star Line

Serviço combinado com a EMPREZA INSULANA DE NAVEGAÇÃO

PARA BOSTON



O vapor CANOPIC de 13:000 toneladas, tocará em Ponta Delgada, (Açores) no dia 22 de janeiro e receberá ali os passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes que saírem de Lisboa pelo paquete *Funchal* em 5.

Custo das passagens em 3.ª classe *L* 8.0.0.

Vedem-se passagens para a California

Agentes gerais em Portugal,

Germano Serrão Arnaud

Caes do Sodré, 64—2.º—Lisboa.

SERÕES

(117)

Penhor materno

SEXTA PARTE

TRADUÇÃO DE **JOSÉ BEIRÃO**

VII

Novos receios

Beatriz fez uma pauza: o esforço que lhe custava aquela revelação ia-lhe imprimindo no rosto uma tristeza infinita.

O conde escutava-a em silencio, porque ha momentos na vida em que a maior eloquencia é o motismo.

— Tive uma entrevista com Angela, e ambas jurámos guardar um silencio eterno, salvando deste modo a honra do general Lostan, que tanto mal nos fez; este sacrificio, porém, imposto pelo amor que professamos a nossos filhos, seria inutil, se o sr. conde désse publicidade algum dia ao segredo que soube casualmente.

Fernando principiava a compreender o motivo daquela entrevista; não obstante continuou em silencio, esperando que D. Beatriz concluisse.

—Preciso, pois, sr. conde, que v. ex.ª me jure pela memoria de seus pais, que nunca revelará a pessoa alguma a historia do general Lostan e da mãi de Daniel.

— O que v. ex.ª me pede importa um grande sacrificio, volveu o conde com agitação.

— Lembre-se que é em nome de minha filha que lhe peço esse grande sacrificio. Se a vergonha e o oprobrio caíssem unicamente sobre a cabeça do general Lostan, creia que eu não dirigia uma palavra sequer.

— Mas v. ex.ª ignora que esse homem rasgou uma a uma as fibras mais sensiveis do meu coração, e não sabe até que ponto chega o meu odio!

— Nada ignoro e bem compreendo a extensão do seu sacrificio.

—Pois está bem; redarguiu o conde depois de vacilar um momento, juro-lhe que morrerá comigo o segredo do general; os meus labios não revelarão o crime do homem que tanto odeio.

—Agradecida, D. Fernando; é realmente um homem generoso.

—Perdão, minha senhora; juro não revelar a ninguem a historia de Pedro de Lostan, mas nada mais prometo.

— Não o compreendo!

— Diligenciarei explicar-me, porque não quero que v. ex.ª me acuse um dia de ter faltado á minha palavra. Noutro tempo, amei ardentemente uma mulher, e o general, despresando os sagrados direitos que me assistiam, roubou-me o seu amor, fugindo mais tarde com a perfida, ao ver-me ferido e moribundo. Decorreram alguns anos, e v. ex.ª bem sabe que o meu unico desejo era chamar-lhe esposa ante os altares. Lostan veiu ainda interpôr-se no caminho da minha felicidade, e bati-me com ele pela segunda vez. Desde então, avassalou-me um vivo desejo de vingança Hoje posso satisfazer esse desejo, despedaçar a sua honra, arrastal-o aos tribunais, e v. ex.ª pede-me que guarde o segredo, que perdôe ao homem que tem sido sempre o meu verdugo! Pois bem, juro que não será denunciado pela minha boca, mas nem por isso desisto da minha vingança.

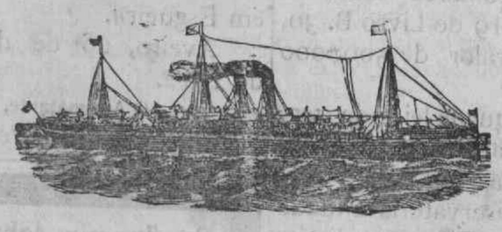
— Mas como entende v. ex.ª a vingança?

— De muitos modos, minha senhora; mas póde viver tranquila: o crime de Lostan será um segredo para toda a gente. Prometo não lhe matar a honra, mas matar-lhe-hei o corpo, ou a felicidade, se poder.

Continúa.

R. M. S. P.

MALA REAL INGLÊSA



PAQUETES CORREIOS A SAÍR DE LEIXÕES

Demerara, em 8 de janeiro.

Para o Rio ee Janeiro, Santos, e Buenos-Aires

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 46:000

Amazon, em 13 de janeiro

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 51:000

Darro, em 22 de janeiro

Para o Rio de Janeiro, Santos, e Buenos-Aires

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 46:000

Estes Paquetes Sahem de LISBOA no dia seguinte e mais os Paquetes

Arlanza, em 6 de janeiro

Para a Madeira, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 51:000

Araguaya, em 20 de janeiro

Para a Madeira, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 51:000

A BORDO HA CREADOS PORTUGUÊSES

Nas agencias do Porto e Lisboa, pódem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recomendamos toda a antecipação.**

Os paquetes de regresso do Brazil, oferecem todas as comodidades aos srs. passageiros que se destinam a Paris e Londres.

Aceitam-se tambem passageiros para New-York e S. Miguel (Ponta Delgada) com trasbordo em Southampton.

AGENTES

No Porto: TAIT & C.º — 19, Rua do Infante D. Henrique

Em Lisboa: James Rawes & C. — Rua do Comercio, 31—1.º

LUZ DO SOL

Sistema WIZARD

PATENTE FEB 21—1911

Sensacional novidade—Assombroso sucesso

Maravilhoso sistema de incandescencia intensiva

Luz e aquecimento

sem maquinismos e sem intermediarios estranhos, isto é: a conversão direta do conbustivel em luz e aquecimento, nos proprios locais do consumo.

Com os aparelhos WIZARD, cada um produz a luz e o aquecimento para a sua propria habitacão, sem estar sujeito ás exigencias enormes das companhias de gaz e eletricidade.

Com as lampadas WIZARD, obtem-se uma luz brilhantissima, branca, constante, não dando cheiro nem fumo, não produzindo residuos ou depositos deletérios. E' de facilima montagem e sem perigo de explosão.

Com os aparelhos WIZARD, pode-se cosinhar e aquecer as habitações com a maxima facilidade e por um baixo preço.

Com os aparelhos WIZARD, obtem-se um banho quente em dez minutos, consumindo-se apenas 1/5 de litro de essencia.

Para informações dirigir a

CARLOS GUERRA,

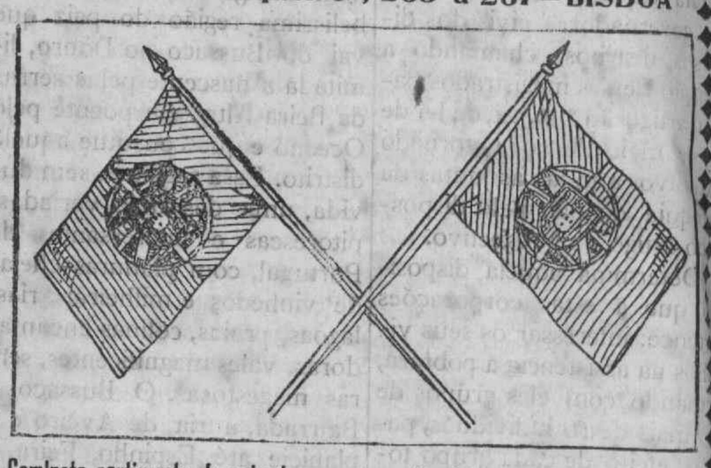
antigo diretor de fabricas de gaz Agente exclusivo para os distritos do Porto e Aveiro.

Escritorio, Café Brazil—PORTO

ORÇAMENTOS E CATALOGOS GRATIS

ARMAZENS DA COVILHÃ

Rua dos Fanqueiros, 263 a 267—LISBOA



Completo sortimento de caizmiras, panos e Cheviotes.

Flanelas e mais artigos de lanificios nacionais e estrangeiros.

Bandeiras em filete, sempre completo sortimento, tanto nacionais como estrangeiras e para **Associações de classe**

Perfeição no acabamento ++++ PREÇOS SEM COMPETENCIA

Enviam-se amostras para todos os pontos do país a quem as requisitar

Hospedes Em casa de familia respeitavel, na rua de José Estevão, recebem-se estudantes do liceu ou alunos da Escola de habilitação.

Informações na redação de este jornal.

Aos srs. viticultores

BACELOS, barbados enxertados em grandes quantidades.

Dirigir a Manuel Simões Lameiro, Costa do Valade - **Oliveirinha.**

SEGUNDO ANDAR

ALUGA-SE o andar superior do palacete Barbosa de Magalhães, na rua Manuel Firmino e frente para o Largo do Capitão Maia Magalhães.

Tem gaz e agua encanados, varios comodos para familia numerosa e magnificas vistas para a parte banhada pela ria, até ao mar.

Trata-se com o escrivão Silverio de Magalhães, nos baixos do mesmo predio.

TURISTES!

O unico *Manual do viajante* no *distrito de Aveiro*, é o

Almanaque d'A Liberdade

volume de 300 paginas, com uma descrição completa do distrito, inumeras gravuras, artigos, trechos literarios, indicações da maior utilidade para o turiste, ciclista, automobilista, comerciante, pescador e caçador, etc., etc.

Capa artistica do conhecido escultor **Romão Junior.** = Desenho de arte de **Silva Rocha,** director da «Escola Industrial *Fernando Caldeira*

Distancias quilometricas, noticias sobre todos os concelhos, muitos anuncios, e uma

Carta itineraria do distrito

com indicação dos pontos dignos de serem visitados, expressamente para este fim.

A ELEGANTE = Estação de verão

Modas e confeções — **Pompeu da Costa Pereira** — Camisaria e gravataria

PARTICIPA ás suas ex.mas clientes e ao publico que acaba de receber todo o sortido para a presente estação, em artigos da mais alta novidade e apurado gôsto, importado diretamente de Londres, Paris e Viena, de forma a poder competir, nas escolha e preços, com as primeiras casas do Porto e Lisboa.

Mais previne as suas ex.mas clientes de que em dias proximos estarão concluidas as importantes modificações que fez no seu estabelecimento, ampliando-o e dando-lhe um aspeto moderno, digno desta cidade.

Nos primeiros dias de inauguração serão feitas grandiosas exposições de todos os artigos de novidade.

Chapeus enfeitados para senhora Por contrato especial com uma das primeiras casas de Lisboa, apresenta este ano, pela primeira vez, um lindo e variado sortido de chapeus para senhora, ultimos modêlos e a preços sem competencia.

ANTES DE COMPRAR VÊR O SORTIDO DA **Elegante**

Rua de José Estevam — Rua Mendes Leite — AVEIRO

LINIMENTO GÉNEAU

40 Annos de Exito — MARCA DE FABRICA — o Só TOPICO que substitue o Caustico e cura radicalmente em poucos dias as Manqueiras novas e antigas.

Suppressão do FOGO e da queda do PELLO

Phcia SÉQUIN, 165, Rua St-Honoré, Paris e em todas Phcias.

COKE Vende-se na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Um carro ou 500 kilos... 4$000 reis
1000 kilos..... 8$000

CONTRA A TOSSE

Xarope peitoral James

Premiado com medalhas de ouro em todas as exposições nacionais e estrangeiras a que tem concorrido.

Recomendado por mais de 300 medicos

UNICO especifico contra tosses aprovado pelo «Conselho de saúde publica» e tambem o unico legalmente autorisado e privilegiado, depois de evidenciada a sua eficacia em muitissimas observações oficialmente feitas nos hospitais e na clinica particular, sendo considerado como um verdadeiro especifico contra as *bronquites (agudas ou cronicas), defluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthma, dôr do peito contra todas as irritações nervosas.*

A' venda nas farmacias. Deposito geral: **FARMACIA FRANCO, P.es**—CONDE DE RESTELO & C.a, Belem—LISBOA

VIDEIRAS AMERICANAS

Barbados e enxertos das castas mais resistentes e produtivas. Qualidades garantidas. Enxertos de pereiras de excelentes qualidades.

Vende Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho, AVEIRO—Requeixo.

GRANDE

Armazem de moveis de madeira, ferro e colchoaria

de

João Francisco Leitão

Completo sortido de postais ilustrados, quinquilherias, molduras, papeis para forrar salas e objetos para escritorio. Moveis de madeira e ferro, colchoaria e outros artigos para decorações, do mais fino gosto

MODICIDADE DE PREÇOS

53—Rua José Estevão—59 VEIRO

CIRCUITO DO MIMHO

21 DE ABRIL — 327 QUILOMETROS

Grande triunfo das motos WANDERER

Corrida de amadores--Ganha em motocicletes WANDER DE 3 H. P.

1.º PREMIO—Ex.mo sr. João Hitzmann, em 6 horas e 36 minutos.

(apenas mais 8 minutos que o primeiro profissional que montava um engenho de outra marca de dobrada força!)

2.º PRIMEIROS PREMIOS DA CABEÇA—Todos até Braga—Ex.mo Sr. A. Sousa Guedes.

3.º PREMIO—Ex.mo Sr. Artur Oliveira e Silva, em 7 horas e 51 minutos.

Representantes e depositarios nos distritos de Aveiro e Coimbra

Abel Guedes de Pinho & C.a

Praça da Republica—OVAR

Casa

VENDE-SE uma, para pequena familia, de um andar, com sotão espaçoso e quintal, na rua Manuel Firmino e frente tambem para o Largo do Capitão Maia Magalhães.

Tem andar terreo e amplas lojas.

Tratar com o escrivão Silverio de Magalhães, na mesma rua.

Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de **cem mil reis** a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o comercio de importação e venda de massa fosforica (o que está proibido por lei), desde que dessas informações resulte a apreenção da massa fosforica com multa para o deliquente não inferior á gratificação prometida. Quem souber da existencia de massa fosforica, dirija-se a Francisco Godinho, rua dos Grilos n.º 26, Coimbra.

Confeitaria Mourão, Suc.ra

TEM sempre á venda os mais finos dôces de ovos, especialidade da terra. Sortido variadissimo, para chá e sobremeza, numa escolha esmerada e abundante.

Esta casa encarrega-se de despachar nas melhores condições todas as encomendas que lhe sejam feitas, para todos os pontos do paiz, Africa e Brazil, onde tem os seus revendedores.

Faz descontos ás casas que lhe gastem em grande quantidade os **Ovos moles,** em latas ou barricas de variados tamanhos. Os classicos mariscos da ria de Aveiro, em conserva, e as saborosas enguias assadas á pescador.

Rua da Costeira — **Aveiro**

CASA

PROCURA-SE casa para familia de 7 pessôas, com quintal e póço, e renda de 60$000 a 70$000 reis anuais. Aqui se diz.

O Ideal, para as damas, é ter uma bela carnação e a côr mate e aristocratica, sinal da verdadeira beleza. Nem rugas, nem bulhas, nem rubores; a epiderme se polida, taes sam os resultados obtidos pelo emprego combinado do *Creme Simon*, do *Pó* e do *Sabão Simon.*

Exigir a verdadeira marca.